



A Importância da Bioética no Ensino Médico: Formação de Profissionais Éticos e Humanistas

Peterson Gonçalves Teixeira
Crisóstomo Lima do Nascimento
Shirley Campos de Souza
Fernanda Campos de Souza Teixeira
João Carlos de Aquino Almeida

Eixo: Bioética e Saúde

Introdução

A bioética tem se tornado um campo fundamental no contexto da formação médica, abrangendo questões que envolvem o respeito à dignidade humana, a responsabilidade social e as implicações morais das ações médicas. Em uma era de avanços tecnológicos e científicos acelerados, o ensino de bioética visa capacitar os futuros médicos a enfrentar dilemas éticos complexos com sensibilidade, conhecimento e discernimento. Este resumo aborda a importância da bioética no ensino médico, destacando sua relevância para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado centrado no paciente e com a sociedade.

Objetivo

O objetivo deste resumo é examinar a integração da bioética no currículo médico, discutindo a relevância do ensino de princípios éticos na formação de futuros médicos. Aborda-se também como a bioética contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais, como a empatia, o julgamento clínico e a capacidade de tomada de decisão em contextos de incerteza moral. Este estudo destaca os principais desafios enfrentados ao ensinar bioética e discute metodologias pedagógicas que têm se mostrado eficazes no ensino desse campo.



Metodologia

Este resumo é baseado em uma revisão da literatura acadêmica sobre bioética e ensino médico, utilizando artigos e revisões publicadas nos últimos anos. A análise incluiu tanto publicações científicas quanto relatórios de instituições educacionais que descrevem experiências pedagógicas e modelos de ensino aplicados à bioética. As principais abordagens metodológicas revisadas incluem o uso de estudos de caso, debates éticos, ensino baseado em problemas (PBL), dramatizações e simulações clínicas como formas de promover a reflexão ética e desenvolver a capacidade dos estudantes de lidar com dilemas reais da prática médica.

Discussão

O ensino de bioética no currículo médico visa, acima de tudo, formar médicos que compreendam o impacto de suas decisões para além dos aspectos técnicos da medicina. Neves (2016), afirma que o ensino de bioética se diferencia do ensino de ética médica, pois este último se concentra nos direitos e deveres do médico, enquanto a bioética abrange uma abordagem multi, inter e transdisciplinar.

A bioética instiga nos estudantes uma visão crítica e reflexiva sobre temas como o início e o fim da vida, autonomia do paciente, justiça social, e os limites éticos das intervenções médicas. Uma abordagem eficaz para ensinar bioética deve ser integrativa, combinando teoria com a prática clínica e estimulando o pensamento crítico. Na prática, o uso de estudos de caso, debates e dramatizações permite que os estudantes experimentem, de maneira simulada, dilemas éticos que podem surgir em suas futuras práticas.

Estas atividades estimulam o desenvolvimento de habilidades interpessoais e empáticas, que são cruciais para o cuidado centrado no paciente. Além disso, o ensino da bioética promove um espaço seguro para os estudantes explorarem suas próprias opiniões e confrontarem-se com diferentes perspectivas, o que enriquece sua formação. Kuhnem (2012) reverbera que embora não seja viável fornecer uma



descrição completa de todas as informações relacionadas à intervenção médica e suas consequências, o profissional de saúde deve focar em cada caso individual, levando em conta as necessidades específicas do paciente, além do que as normas legais e profissionais exigem.

Beauchamp e Childress enfatizam que tanto os profissionais de saúde quanto às instituições em que trabalham devem prestar atenção cuidadosa a todo o processo que antecede a assinatura do formulário de consentimento informado, a fim de garantir que a decisão do paciente seja válida e que ele realmente compreenda as implicações fundamentais do tratamento proposto. No entanto, um dos desafios mais significativos no ensino da bioética está em sua subjetividade. Diferentes valores culturais, religiosos e pessoais podem influenciar a maneira como os estudantes lidam com as questões éticas. Isso exige que os educadores criem um ambiente de respeito e diálogo, onde diferentes perspectivas sejam reconhecidas e discutidas de maneira construtiva.

É recorrente, no âmbito da educação médica brasileira em geral e no ensino de bioética, o debate sobre a melhor forma de ensinar ética e bioética⁴, ou mesmo se é possível transmitir esse conhecimento aos estudantes. Há grande preocupação e exigência por parte da sociedade de que a profissão médica conte com profissionais moralmente competentes; porém os estudantes de medicina ainda são treinados apenas para lidar com os aspectos técnicos da profissão, e não com os aspectos éticos e morais. (Neves, 2016, p. 99)

Garcia (2013) refere que a bioética personalista enfatiza a dignidade e o valor intrínseco de cada pessoa. Isso ajuda os estudantes de medicina a reconhecerem a importância de tratar os pacientes com respeito e empatia, considerando suas necessidades e valores individuais

A proposta de principlismo de Beauchamp e Childress impacta significativamente a relação médico-paciente ao enfatizar o respeito à autonomia, envolvendo os pacientes nas decisões sobre seu tratamento e promovendo uma



relação colaborativa que aumenta a satisfação e a confiança. Além disso, a abordagem garante que os pacientes recebam informações adequadas, fortalecendo a transparência e a comunicação, enquanto considera a autonomia em equilíbrio com outros princípios éticos, como beneficência e não-maleficência. Essa perspectiva também conscientiza os médicos sobre as desigualdades no acesso aos cuidados, resultando em uma prática mais ética e responsável.

O desenvolvimento de confiança é promovido ao respeitar as opiniões dos pacientes e demonstrar compromisso com seu bem-estar. Por fim, o princípalismo incentiva a reflexão ética, levando os profissionais a considerar as implicações de suas decisões, o que transforma a relação médico-paciente em uma interação mais respeitosa e colaborativa, onde as necessidades e valores dos pacientes são levados em conta. A bioética deve fornecer elementos amplos para que este tema tome a real relevância no cotidiano. Junges (2005) alerta que muitas das vezes a bioética se limita a encontrar soluções práticas para dilemas éticos na medicina, sem considerar questões mais fundamentais, ela pode acabar legitimando o status quo e se tornando apenas um reflexo do contexto cultural, perdendo assim a essência de qualquer reflexão ética, que é a crítica aos costumes. Nesse sentido, a bioética assume uma função de crítica sócio-cultural.

Considerações finais

A bioética desempenha um papel essencial no desenvolvimento de médicos competentes e humanistas. Ela não só aborda as questões éticas da prática médica, mas também fortalece a relação entre médico e paciente, promovendo uma prática clínica mais reflexiva e responsável. A formação ética deve ser continuamente adaptada para acompanhar as novas tecnologias e os desafios emergentes da medicina contemporânea.

Ao integrar a bioética de maneira mais sólida nos currículos médicos, é possível formar profissionais mais preparados para lidar com as complexidades morais de sua profissão, melhorando assim a qualidade do cuidado e o respeito aos direitos dos pacientes.



Palavras-chave: Bioética, Educação médica, Humanização.

Instituição de Fomento: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Referências:

1. GARCÍA, José Juan. Bioética personalista y bioética principialista. Perspectivas. **Cuadernos de bioética**, v. 24, n. 1, p. 67-76, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/875/87527461008.pdf>. acesso em: 08/09/2024
2. JUNGES, José. Bioética como casuística e como hermenêutica. **Revista brasileira de bioética**, v. 1, n. 1, p. 28-44, 2005. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/8040>. Acesso em 07/09/2024
3. KUHNEN, Tânia. Autonomia na bioética médica: a resposta do principialismo de Beauchamp e Childress à crítica de O'Neill ao triunfo da autonomia. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 8, n. 1-4, p. 67-82, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/8156>, acesso em 08/09/2024
4. NEVES, Waldemar Antônio das; ARAÚJO, Laís Záu Serpa de; REGO, Sergio. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. **Revista bioética**, v. 24, n. 1, p. 98-107, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/x6wWXg9yDhbq3FyLDY8HGnK/>. Acesso em 10/08/2024